

opusdei.org

2º Domingo da Quaresma: A Transfiguração

São Josemaria costumava relacionar a passagem da Transfiguração com a busca amorosa do Rosto de Jesus e da Sua Santíssima Humanidade: “Jesus: ver-te, falar Contigo! Permanecer assim, contemplando-te”.

Evangelho do 2º domingo da Quaresma (Ano C) e comentário do evangelho.

Evangelho (Lc 9,28b-36)

Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Eis que dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Eles apareceram revestidos de glória e conversavam sobre a morte, que Jesus iria sofrer em Jerusalém. Pedro e os companheiros estavam com muito sono. Ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E quando estes homens se iam afastando, Pedro disse a Jesus:

“Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Pedro não sabia o que estava dizendo.

Ele estava ainda falando, quando apareceu uma nuvem que os cobriu

com sua sombra. Os discípulos ficaram com medo ao entrarem dentro da nuvem. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia:

“Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que ele diz!”

Enquanto a voz ressoava, Jesus encontrou-se sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

.....

Comentário

Este segundo domingo da Quaresma nos apresenta uma das mais belas e reveladoras páginas da Sagrada Escritura: a Transfiguração de Jesus. Em uma alta montanha, o Senhor mostrou a sua glória aos três discípulos mais íntimos, a fim de prepará-los para a iminente paixão.

Cumpria-se assim, o anúncio feito dias antes: “Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui presentes não provarão a morte, sem antes terem visto o Reino de Deus” (Lucas 9, 27). Lucas ressalta, de propósito, que tudo aconteceu “enquanto [Jesus] rezava”.

Essa “aparição pascal antecipada”, como o Papa Francisco a chama^[1], supera as barreiras de tempo e espaço e está carregada de significado teológico. O apóstolo Pedro explicava aos primeiros cristãos: “Efetivamente, ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando do seio da esplêndida glória se fez ouvir aquela voz que dizia: 'Este é o meu Filho bem-amado, no qual está o meu agrado'. Esta voz, nós a ouvimos, vinda do céu, quando estávamos com ele na montanha santa (2 Pedro 1,16-18).

A montanha representa na Bíblia a proximidade com Deus. Lá, Moisés e Elias tiveram conversas íntimas com o Senhor (cfr. Êxodo 24 e 1 Reis 19). Ambos os personagens agora aparecem gloriosos e conversam com Jesus sobre sua partida (êxodo) em Jerusalém. Eles representam a Lei e os Profetas, que anunciam o mistério da Paixão e a Ressurreição do Messias, como Jesus ressuscitado explicará aos discípulos de Emaús (cfr. Lucas 24, 1ss). A passagem também revela “toda a Trindade: o Pai na voz, o Filho no homem, o Espírito na nuvem luminosa”[2].

No entanto, o ensinamento mais importante se condensa no convite que a voz faz sobre Jesus: “Escutai o que ele diz!” Moisés anunciou que Deus suscitaria um profeta como ele, alguém que deveria ser ouvido (cf. Dt 18,15). A voz apresenta assim o novo Moisés: o Filho que nos revela o Pai com autoridade e a quem devemos

ouvir. Para isso, precisamos seguir o exemplo do Mestre: *subir à montanha* da oração, reservar em nossa agenda momentos diários para falar exclusivamente com Deus.

Nesses momentos de relacionamento íntimo e pessoal, podemos dizer nas palavras de São Josemaria: “Senhor nosso, aqui estamos dispostos a ouvir o que queiras dizer-nos. Fala conosco, estamos atentos à tua voz. Que tua conversa, ao cair em nossa alma, inflame a nossa vontade para que ela se lance fervorosamente a obedecer-te”[3].

São Josemaria costumava relacionar esta passagem com a busca amorosa do Rosto de Jesus e da Sua Santíssima Humanidade: “Jesus: ver-te, falar Contigo! Permanecer assim, contemplando-te, abismado na imensidão da tua formosura e não cessar, nunca, nunca, nessa contemplação! Oh, Cristo, quem assim te visse! Quem assim te visse

ficaria ferido de amor a Ti!”[4]. Vale a pena insistir diariamente nesses momentos de oração, fazendo companhia ao Senhor, com a mesma ânsia expressada pelo salmista: “Tua face, Senhor, eu busco. Não me escondas teu rosto, não rejeites com ira o teu servo (Salmo 27,8-9)”. Nossa humilde perseverança será recompensada. Moisés terminou com o rosto “radiante por ter falado com o Senhor” (Êxodo 34,29). E Jesus, que é a “Luz da Luz”, como confessamos no Credo, também nos irá transfigurando com a sua graça, para que nossos dias, trabalho e relacionamento com os outros sejam iluminados pela presença de Deus em nossa alma.

A expressão de Pedro “Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas”, expressa a alegria do encontro com Deus. Também faz referência às “moradas eternas” que o Messias restauraria (Lc 16, 9) e que

os judeus comemoravam na festa dos tabernáculos. Pedro quer reter o instante de felicidade proporcionado por esse momento íntimo com Deus. “Mas a oração não é isolar-se do mundo e de suas contradições”, explica-nos Bento XVI. “A existência cristã consiste em uma subida contínua à montanha do encontro com Deus para depois voltar a descer, trazendo o amor e a força que daí se derivam, a fim de servir nossos irmãos e irmãs com o mesmo amor de Deus”[5]. A prova clara de que em nossos momentos de oração estamos ouvindo o Filho, como pede a voz do Pai, é que o seu Espírito nos enche de zelo apostólico para levar a luz de Deus a todos.

[1] Papa Francisco, Ângelus, 25 de fevereiro de 2018.

[2] São Tomás de Aquino, S.Th. 3,q, 45,a.4,ad 2.

[3] Santo Rosário, Apêndice, 4º mistério Luminoso.

[4] Idem.

[5] Bento XVI, Ângelus, 24 de fevereiro de 2013.

Pablo Edo

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-
segundo-domingo-quaresma-ano-c/
\(24/03/2025\)](https://opusdei.org/pt-br/gospel/evangelho-segundo-domingo-quaresma-ano-c/)